

GRUPO
1



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

PROFESSOR - 5º ANO

MATEMÁTICA

JUNHO - 2026



Guarulhos
Secretaria de Educação



Lucas Sanches
Prefeito

Rafael de Souza Carvalho
Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

**DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS**

Daniela Harumi Hikawa
Diretora de Departamento

**Divisão Técnica de Currículo e Análise de
Materiais Pedagógicos**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira
Camila Zentner Tesche
Érica Borges Machado
Gláucia Antonovicz Lopes
Priscila Bispo de Lacerda
Talita Cerqueira Brito
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha
Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito
Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,
Camila Rhodes, Danielle Chaves,
Eduardo Calabria, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

2026

APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

Orientação aos professores

G1 – Matemática

Em Educação Matemática, os dados obtidos pela Avaliação do 2º semestre/2024 subsidiaram a organização dos grupos de trabalho, que foram estruturados da seguinte forma:

Grupo 1	Grupo 2
Aprendizagens relativas aos 1º, 2º e 3º anos	Aprendizagens relativas aos 4º e 5º anos

Os dados obtidos pela Avaliação do 2º semestre/2025 mostraram que as aprendizagens que apresentam **maiores necessidades de recomposição das aprendizagens** são:

- **A4** - Resolver situações-problemas utilizando unidades de medidas padronizadas
- **A9** - Resolver situações-problemas que envolvam cálculo ou estimativa de área de figuras planas ou volumes de sólidos geométricos.
- **A25** - Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

O trabalho com a **habilidade A9** – Resolver situações-problemas que envolvam cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas ou volumes de sólidos geométricos justifica-se pela necessidade de promover a recomposição e o fortalecimento das aprendizagens relacionadas ao pensamento geométrico e à resolução de problemas.

O ponto de partida será a retomada dos conceitos de figuras planas e tridimensionais, importantes para que os estudantes reconheçam características, façam relações e ampliem seus conhecimentos.

Na sequência, o uso da malha quadriculada como recurso didático ajuda na compreensão de localização e movimentação no espaço, além de apoiar estratégias de contagem, de decomposição e de estimativa, as quais são necessárias para o cálculo de áreas.

Esse percurso permite que os alunos avancem aos poucos, da observação e percepção do espaço para formas mais organizadas de resolver problemas, contribuindo para a construção de ideias sobre área e volume. Assim, ao trabalhar com diferentes formas de representação e estratégias, favorece-se o desenvolvimento do raciocínio geométrico e a capacidade de resolver situações-problema com mais autonomia e sentido.

ORIENTAÇÕES

Grupo 1

Defasagem nas aprendizagens

Este documento apresenta sugestões pedagógicas para apoiar a aplicação das atividades, favorecendo a mediação do professor e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Dessa forma, a seguir estão dispostas as habilidades da BNCC (Brasil, 2018) que serão desenvolvidas junto aos estudantes do Grupo 1 para a recomposição das aprendizagens:

EF01MA14 – Identificar e nomear figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo) em diferentes contextos.

EF02MA15 – Reconhecer e comparar figuras geométricas planas, considerando características como número de lados e vértices.

EF01MA15 – Reconhecer e relacionar sólidos geométricos (como cubo, esfera e cilindro) a objetos do cotidiano.

EF02MA16 – Identificar, comparar e classificar figuras planas e não planas (espaciais), considerando suas características.

EF01MA11 – Descrever a localização de pessoas e objetos no espaço, utilizando termos como direita, esquerda, em cima, embaixo, entre outros.

EF02MA12 – Descrever e representar deslocamentos de pessoas ou objetos em malhas quadriculadas e outros espaços.

EF03MA18 – Estimar, medir e comparar áreas de superfícies por meio de unidades não padronizadas.

EF03MA19 – Determinar a área de figuras em malhas quadriculadas por meio da contagem de unidades de medida.

EF03MA20 – Comparar áreas de figuras por sobreposição e decomposição, reconhecendo equivalência de áreas.

MATEMÁTICA - MOMENTO 1

Para dar início à atividade, realize a leitura expressiva do texto “Brincar na rua”, de Carlos Drummond de Andrade, explorando a entonação e as pausas para envolver os estudantes. Em seguida, promova uma conversa inicial, incentivando-os a relacionar o texto com suas próprias vivências e experiências do cotidiano.

Durante esse momento, valorize todas as falas, criando um ambiente acolhedor e participativo. Essa proposta favorece a articulação entre os conteúdos de Língua Portuguesa e de Matemática, ao mobilizar a escuta, a oralidade e a construção de sentidos a partir das experiências dos alunos.

Acompanhe a leitura que seu professor irá fazer:

BRINCAR NA RUA

TARDE?
O DIA DURA MENOS QUE UM DIA.
O CORPO AINDA NÃO PAROU DE BRINCAR
E JÁ ESTÃO CHAMANDO DA JANELA:
É TARDE.

OUÇO SEMPRE ESTE SOM: É TARDE, TARDE.
A NOITE CHEGA DE MANHÃ?
SÓ EXISTE A NOITE E SEU SERENO?

O MUNDO NÃO É MAIS, DEPOIS DAS CINCO?
É TARDE.
A SOMBRA ME PROÍBE.
AMANHÃ, MESMA COISA.
SEMPRE TARDE ANTES DE SER TARDE.

BOITEMPO, LANÇADO EM 1968.
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Agora que já recordamos a poesia “**Brincar na Rua**”, de Carlos Drummond de Andrade, vamos conversar um pouco mais sobre esse tema e observar as formas e medidas presentes no nosso dia a dia.

Para contribuir com esse momento, você pode incentivar o diálogo a partir das seguintes perguntas:

- ✓ Como vocês imaginam essa rua onde a criança está brincando?
- ✓ O que pode ter nessa rua? Casas? Calçadas? Janelas?
- ✓ Se fôssemos desenhar esse lugar, que elementos não poderiam faltar?
- ✓ Observando essa rua que imaginamos, que formas aparecem nas casas, janelas e no chão?
- ✓ A janela mencionada no texto lembra qual forma geométrica? E a porta?
- ✓ O chão da rua ou a calçada podem ser representado por quais formas?

Professor, as atividades a seguir devem ser direcionadas para que os educandos reflitam sobre as formas geométricas. Fique atento, especialmente aos polígonos e às características que os definem:

- ✓ São formadas apenas por linhas retas (não possuem curvas);
- ✓ São fechadas, ou seja, têm início e fim conectados;
- ✓ Possuem lados, vértices (pontos de encontro dos lados) e ângulos internos;
- ✓ Seus lados não se cruzam (nos polígonos simples).

Logo:



Não é polígono (ou seja, não é retângulo).

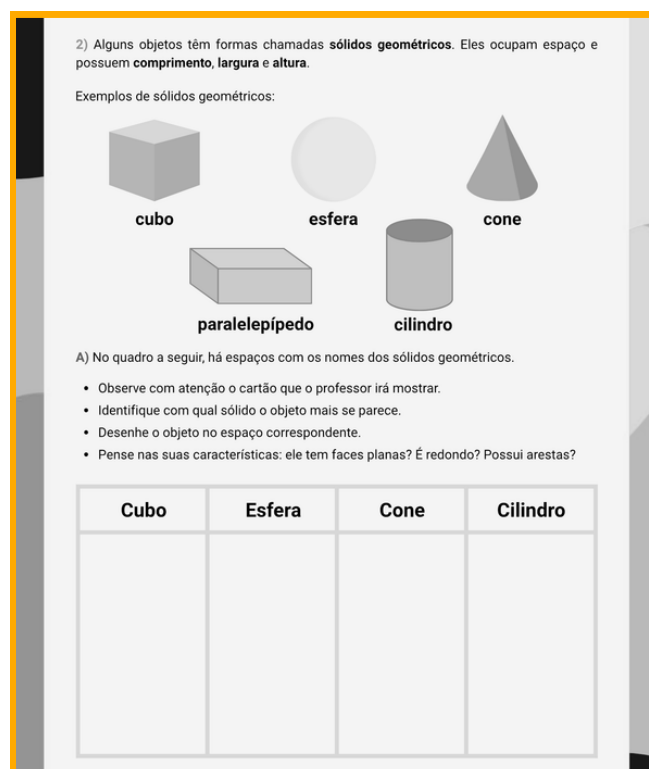
1) Quando pensamos em brincar na rua, lembramos de muitas coisas que fazem parte desse espaço. Faça uma lista ou um desenho de coisas que podemos encontrar na rua.

Professor, incentive os estudantes a observarem o ambiente ao redor (sala, escola, rua) para identificar objetos. Faça perguntas orientadoras, como por exemplo: “Por que você acha que esse objeto se parece com esse sólido ou com essa forma geométrica?”

Em seguida, peça que comparem as respostas e justifiquem suas escolhas. Você também pode elaborar uma lista com as observações mais frequentes.

Para iniciar a reflexão sobre as formas, estimule o uso de expressões como “parece” e “lembra”, garantindo que compreendam que não se trata exatamente da mesma figura. Por exemplo: a tampa da mesa parece um retângulo, mas não é, pois não possui vértices.

CONTINUA...



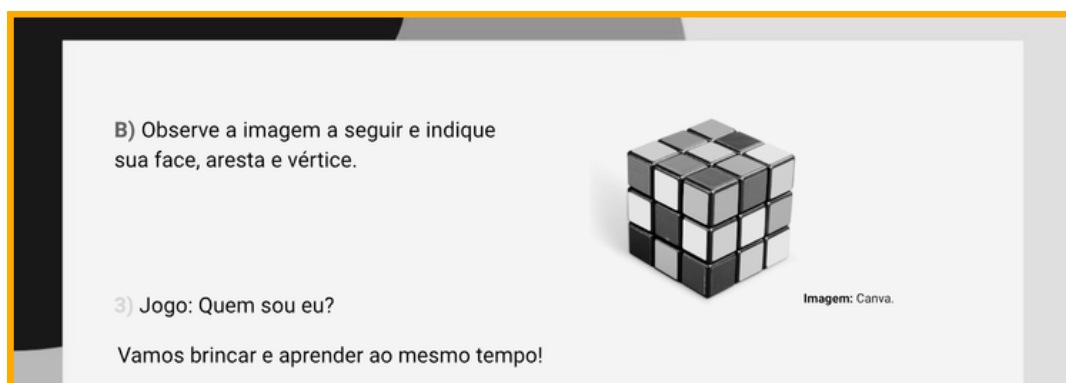
Sólidos geométricos são figuras que ocupam espaço, isto é, possuem três dimensões: comprimento, largura e altura. Diferentemente das figuras planas, que podem ser desenhadas em uma folha de papel, os sólidos têm volume e podem ser associados a objetos do nosso dia a dia, como caixas, bolas e latas.

Na matemática, entende-se que um sólido é uma região do espaço limitada por superfícies. Essas superfícies podem ser planas, como nos prismas e pirâmides, ou curvas, como no cilindro, no cone e na esfera.

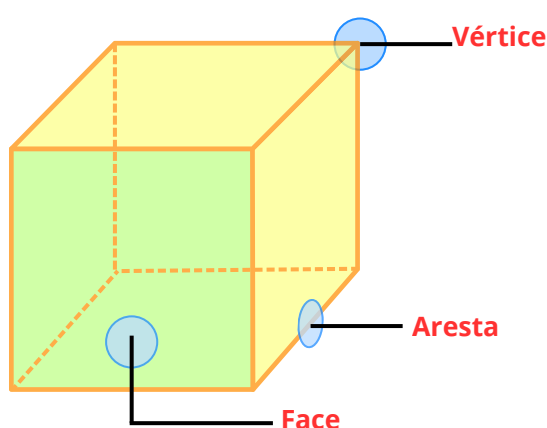
Para a realização da atividade, utilize os cartões do **Anexo 1**. Explique aos estudantes que você mostrará uma imagem e que eles deverão observá-la com atenção, identificar com qual sólido ela se parece e desenhar o objeto na coluna correspondente.

Em seguida, oriente-os a pensar em algumas características do objeto, como por exemplo: “Ele é plano ou curvo?” Nessa etapa, proponha perguntas que estimulem a reflexão:

- ✓ Esse objeto tem partes planas, curvas ou as duas?
- ✓ Ele possui faces? Quantas você consegue perceber?
- ✓ As faces são todas iguais ou diferentes?
- ✓ Você consegue identificar alguma forma nas faces (quadrado, retângulo, círculo)?
- ✓ Esse objeto tem “pontas” (vértices)? Quantas?
- ✓ Ele rola ou fica parado quando apoiado? Por quê?
- ✓ Ele se parece mais com uma caixa, uma lata ou uma bola? O que te faz pensar isso?
- ✓ Se você fosse segurar esse objeto, como ele seria ao toque: liso, com quinas, arredondadas?



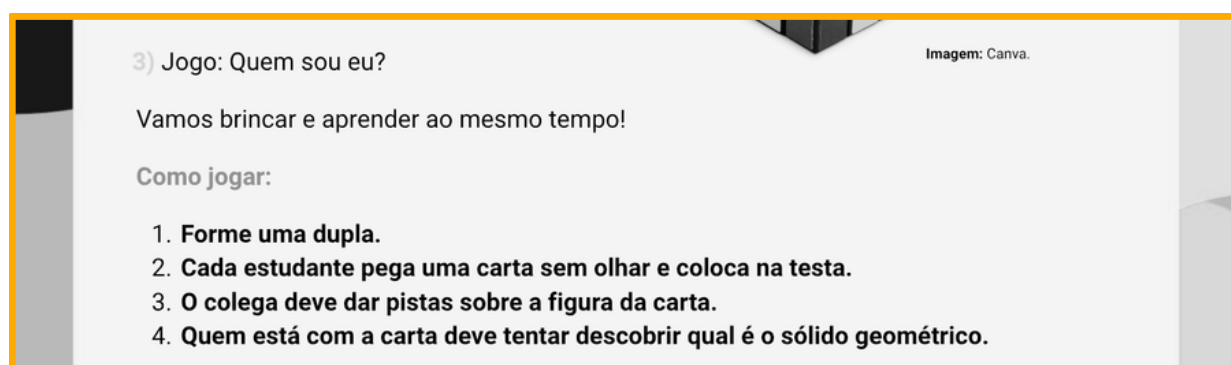
Retome com os estudantes a definição de vértice, face e aresta, relacionando com os sólidos já observados:



Vértice: é o ponto onde duas ou mais arestas se encontram. É como um “cantinho” do sólido.

Face: é cada uma das superfícies que formam o sólido. As faces podem ser planas (como em um cubo) ou curvas (como em uma esfera).

Aresta: é a linha onde duas faces se encontram. Pode ser pensada como a “borda” do sólido.



Professor, organize a turma em duplas produtivas. Primeiros passos: Antes de iniciar o jogo, retome com a turma as características dos sólidos geométricos, como faces, arestas, vértices e tipos de superfícies (planas ou curvas). Oriente-os que as pistas devem ser baseadas nessas características, evitando dizer diretamente o nome do sólido.

CONTINUA...

Peça que os estudantes recortem as cartas do anexo presente no material do educando. Em seguida, oriente que embaralhem as cartas e formem um monte à sua frente. Cada aluno deve ficar com seu próprio monte, posicionados frente a frente.

Explique que cada estudante deverá pegar uma carta sem olhar e colocá-la na testa, de modo que apenas o colega veja a figura.

Quem vê a carta deve dar pistas para ajudar o colega a descobrir qual é o sólido geométrico representado. Já quem está com a carta deve ouvir, refletir e dizer qual sólido acredita ser.

Durante o jogo, circule pela sala, observe as interações e, quando necessário, intervenha com perguntas que ajudem a qualificar as pistas, como: “Esse sólido rola?”, “Quantas faces ele tem?”, “As faces são planas ou curvas?”, “Ele tem vértices?”.

Essa atividade favorece a participação ativa, a comunicação e o trabalho em dupla. Ao dar pistas, o estudante organiza seu pensamento e utiliza a linguagem matemática. Ao tentar adivinhar, o colega exercita a escuta, a interpretação e a tomada de decisão com base em informações.

O jogo contribui para a consolidação dos conceitos relacionados aos sólidos geométricos, especialmente na identificação e na comparação de suas características. Também ajuda a diferenciar formas planas de sólidos e a compreender que os objetos do cotidiano podem se parecer com sólidos, mas não são exatamente as figuras geométricas. Além disso, incentiva o uso de vocabulário específico, como faces, arestas, vértices, superfícies planas e curvas.

4) Vamos medir!

Agora vamos observar medidas no nosso dia a dia. Antes de medir um objeto, tente imaginar quanto ele mede. Depois utilize uma régua para descobrir a medida correta.

Complete a tabela:

Objeto	Qual medida você imagina que esse objeto tem? (Estimativa)	Medida real
Caderno		
Lápis		
Carteira		

Apresente a proposta aos estudantes explicando que, antes de medir um objeto, é importante tentar estimar seu tamanho. Destaque que estimar ajuda a pensar antes de medir, a observar com mais atenção e a criar referências de tamanho, além de permitir comparar, depois, o quanto se aproximaram do valor real.

Em seguida, peça que observem os objetos indicados (caderno, lápis e carteira) e reflitam sobre como podem medi-los. Conduza a conversa para que percebam que é preciso considerar mais de uma medida, como a altura e a largura, para compreender melhor o tamanho de cada objeto. Posteriormente, oriente que registrem, na tabela, quanto acreditam que cada um mede.

Na sequência, explique como utilizar a régua corretamente para verificar a medida real e completar a tabela, comparando os valores encontrados com as estimativas iniciais. Faça perguntas como:

- ✓ Você chegou perto do valor real?
- ✓ O que te fez pensar nessa medida?
- ✓ Esse objeto é maior ou menor do que você imaginava?

Essa atividade desenvolve a noção de estimativa, observação e comparação, além de aproximar a matemática do cotidiano. Ao registrar suas hipóteses e depois conferir, o estudante percebe que errar faz parte do processo de aprendizagem e pode ajustar seu olhar para medidas com mais precisão.

5) Observe a seguir as figuras na malha quadriculada:

A) Conte quantos quadradinhos cada figura ocupa.

RETÂNGULO: _____

QUADRADO: _____

TRIÂNGULO: _____

TRAPÉZIO: _____

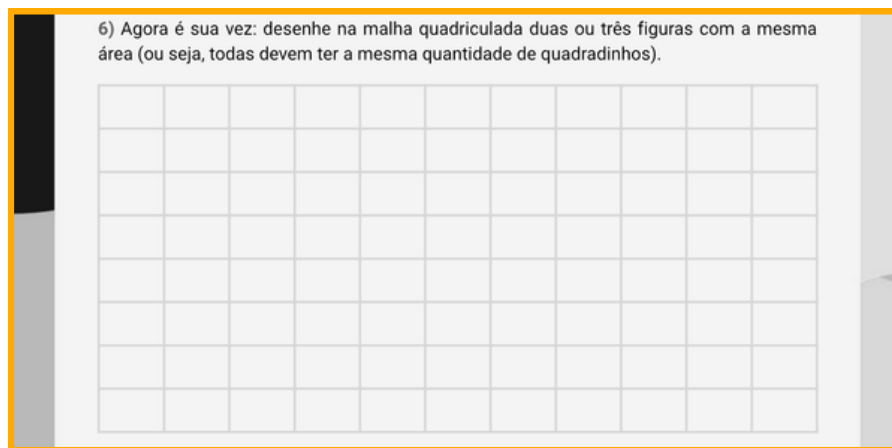
B) Há figuras diferentes com a mesma quantidade de quadradinhos?

Na atividade anterior, os estudantes foram estimulados a perceber que é preciso considerar altura e largura para compreender o tamanho da superfície de um objeto. Nessa proposta, eles desenvolvem a habilidade de observar o espaço ocupado pelas figuras. Ademais, contar os quadradinhos ajuda a entender, de forma concreta, o que é a área: quanto de superfície a figura ocupa.

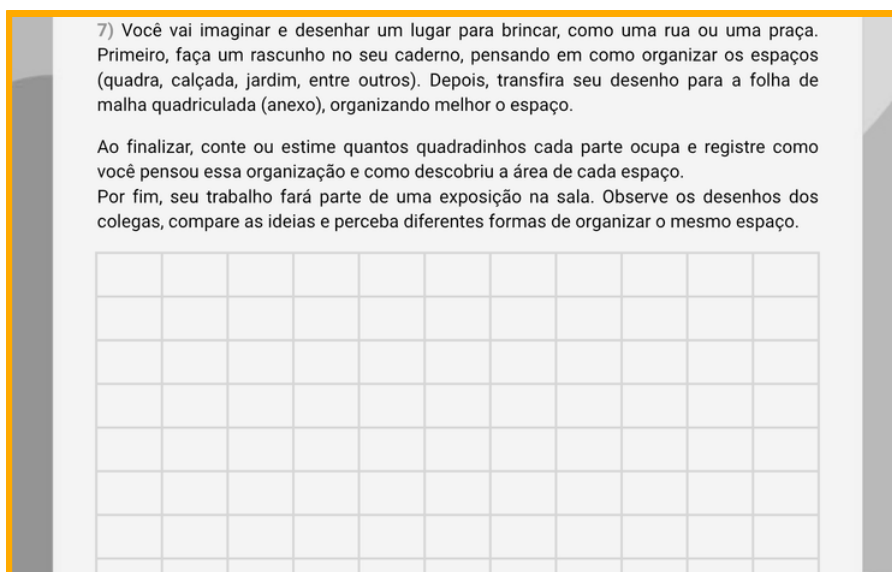
Explique que cada quadradinho representa uma unidade de medida de superfície. Por isso, ao contar os quadradinhos, estamos descobrindo o tamanho da área da figura. Oriente a contagem de forma organizada, linha por linha ou por partes.

No caso do triângulo e do trapézio, chame a atenção para os quadradinhos incompletos. Incentive os estudantes a juntar essas partes (metades ou pedaços) para formar quadradinhos inteiros, facilitando a contagem.

Se necessário, faça perguntas como: “Quantas partes formam um quadradinho inteiro?” ou “Podemos juntar esses pedaços para facilitar a contagem?”. Isso ajuda a desenvolver estratégias e a compreensão do espaço ocupado pelas figuras.



Educador, oriente os estudantes a pensar em quais figuras podem desenhar. Destaque que elas não devem ser iguais, mas diferentes, mantendo a mesma quantidade de quadradinhos.



Educador, explique aos estudantes que é preciso primeiro planejar, no caderno ou em uma folha de sulfite, um espaço de brincadeira, como uma rua ou praça. Em seguida, peça que organizem esse desenho na malha quadriculada, pensando no lugar de cada elemento.

Durante a atividade, retome a noção de que contar os quadradinhos é uma forma de descobrir quanto espaço cada parte ocupa, em outros termos, sua área. Incentive-os a estimar ou a contar cada parte, explicando como pensaram.

A proposta desenvolve planejamento, criatividade e troca de ideias além de fortalecer a compreensão de área de forma concreta e a relação com as formas geométricas, mostrando que diferentes organizações podem ocupar o mesmo espaço.

8) Hora de compartilhar ! Observe as figuras que você desenhou e também as produções dos seus colegas. Compare os desenhos e identifique quais figuras ocupam a mesma quantidade de quadradinhos. Perceba que, mesmo tendo formatos diferentes, algumas figuras podem ocupar o mesmo espaço. Registre suas conclusões e explique, com suas próprias palavras, por que isso acontece.

O que eu aprendi?

Organize a exposição das produções, depois oriente-os a observar os próprios desenhos e também os dos colegas. Peça que comparem as produções e identifiquem quais figuras ocupam a mesma quantidade de quadradinhos.

Durante a atividade, destaque que, mesmo com formatos diferentes, algumas figuras podem ocupar o mesmo espaço. Por fim, peça para ele registrem suas conclusões e expliquem, com suas próprias palavras, por que isso acontece.

9) Agora, junto com seus colegas e com a ajuda do professor, vocês vão criar um texto sobre o que estudaram até aqui para formar uma música.

Educador, oriente a turma a retomar os principais conceitos estudados e organizá-los em um texto coletivo, curto e objetivo. Se necessário, atue como escriba.

Em seguida, utilize o Suno para transformar o texto em música, explorando a ferramenta de forma criativa. Você também pode propor que os estudantes musicalizem o texto ou criem uma paródia.

MATEMÁTICA - MOMENTO 2

Professor, proponha uma leitura colaborativa da fábula [A menina do leite](#), de Esopo. Realize a leitura com a turma, fazendo pausas em momentos estratégicos para discutir o texto.

Durante a leitura, conduza a compreensão com perguntas que levem os estudantes a pensar sobre o que está sendo lido, como por exemplo: “O que está acontecendo aqui?”, “Por que a personagem pensou isso?”, “O que vocês acham que vai acontecer depois?”.

Retome trechos quando necessário e destaque pistas do texto que ajudam a construir o sentido. Incentive os estudantes a compartilhar suas ideias, ouvir os colegas e rever suas hipóteses ao longo da leitura.



Nessa proposta, o mais importante não é apenas entender a história, mas aprender como se constrói a compreensão de um texto, com a mediação do professor e a participação da turma, esse procedimento também favorece o raciocínio matemático.

A MENINA DO LEITE

A MENINA NÃO CABIA EM SI DE FELICIDADE. PELA PRIMEIRA VEZ IRIA À CIDADE VENDER O LEITE DE SUA VAQUINHA. TRAJANDO O SEU MELHOR VESTIDO, ELA PARTIU PELA ESTRADA COM A LATA DE LEITE NA CABEÇA. ENQUANTO CAMINHAVA, O LEITE CHACOALHAVA DENTRO DA LATA. E OS PENSAMENTOS FAZIAM O MESMO DENTRO DA SUA CABEÇA.

“VOU VENDER O LEITE E COMPRAR UMA DÚZIA DE OVOS.”

“DEPOIS, CHOCO OS OVOS E GANHO UMA DÚZIA DE PINTINHOS.”

“QUANDO OS PINTINHOS CRESCEREM, TEREI BONITOS GALOS E GALINHAS.”

“VENDO OS GALOS E CRIO AS FRANGAS, QUE SÃO ÓTIMAS BOTADEIRAS DE OVOS.”

“CHOCO OS OVOS E TEREI MAIS GALOS E GALINHAS.”

“VENDO TUDO E COMPRO UMA CABRITA E ALGUMAS PORCAS.”

“SE CADA PORCA ME DER TRÊS LEITÕEZINHOS, VENDO DOIS, FICO COM UM E ...”

A MENINA ESTAVA TÃO DISTRÁIDA QUE TROPEÇOU NUMA PEDRA, PERDEU O EQUILÍBRIO E LEVOU UM TOMBO.

LÁ SE FOI O LEITE BRANQUINHO PELO CHÃO.

E OS OVOS, OS PINTINHOS, OS GALOS, AS GALINHAS, OS CABRITOS, AS PORCAS E OS LEITÕEZINHOS PELOS ARES.

NÃO SE DEVE CONTAR COM UMA COISA ANTES DE CONSEGUI-LA.

Jean de La Fontaine. Fábulas de Esopo

Para contribuir com esse momento, você pode incentivar o diálogo a partir das seguintes perguntas:

- ✓ O que a menina estava planejando enquanto caminhava?
- ✓ O que fez com que tudo desse errado?
- ✓ Por que é importante prestar atenção no caminho e no que estamos fazendo?
- ✓ Por onde a menina estava caminhando? Como você imagina esse caminho?
- ✓ Se você tivesse que desenhar o trajeto dela, por onde ela passaria?
- ✓ O que poderia ter ajudado a menina a se localizar melhor e evitar o acidente?
- ✓ Onde o leite caiu? Como você imagina esse espaço?
- ✓ Se desenharmos esse lugar na malha quadriculada, como poderíamos representar o espaço ocupado pelo leite?
- ✓ O leite se espalhou pouco ou muito? Como poderíamos mostrar isso usando quadradinhos?

Vamos pensar sobre alguns aspectos matemáticos do texto! Para isso observe o mapa e responda:



Imagem Gerada por IA / Google Gemini / Disponível em: chat com IA.

1) Registrando

Desenhe com lápis o caminho que ela fez saindo da casa até o lugar onde ela caiu. Depois, conte e registre quantos quadradinhos ela percorreu nesse caminho.

Resposta pessoal

Oriente os estudantes a representar, na malha quadriculada, o caminho percorrido pela personagem da história. Explique que, nesse tipo de representação, o deslocamento deve ser feito de um quadradinho para outro, sempre em linhas retas, na horizontal ou na vertical, sem curvas.

Durante a atividade, informe que essa forma de registro ajuda a organizar o pensamento sobre localização e trajetos. Incentive os estudantes a descrever o caminho, utilizando referências como “para a direita”, “para a esquerda”, “para cima” e “para baixo”, passo a passo.

Desenhe um novo caminho para a menina chegar até a cidade sem passar pela pedra. Depois, responda: Esse caminho é maior ou menor que o primeiro? Como você percebeu?

Resposta pessoal

2) A menina carregava uma lata de leite na cabeça enquanto caminhava até a cidade. Qual sólido geométrico mais se parece com a forma da lata?

A) Cubo
B) Cilindro
C) Pirâmide
D) Esfera

11

Resposta correta: B) Cilindro.

Professor, retome com os estudantes as características do cilindro, destacando que ele possui duas bases circulares e uma superfície lateral curva. Explore exemplos do cotidiano, como latas e copos, para facilitar a compreensão e ajude-os a diferenciar o cilindro de outros sólidos geométricos.

Análise dos distratores:

A) Cubo: o estudante pode associar a lata a uma “caixa” por considerar características como utilidade: as duas **servem para guardar coisas**, sem observar que o cubo possui apenas faces planas e formato diferente.

C) Pirâmide: indica dificuldade em reconhecer sólidos, possivelmente, pela ideia de “ponta” ou formato diferente das bases.

D) Esfera: o estudante pode focar na ideia de objeto “arredondado”, sem perceber que a esfera não possui bases planas como o cilindro.

3) A menina achou que a estrada até a cidade tinha cerca de 20 passos, mas ao medir percebeu que tinha 18 passos. O que aconteceu nessa situação?

- A) Ela mediu a área da estrada
- B) Ela fez uma estimativa antes da medida real
- C) Ela contou os passos errados
- D) Ela calculou o volume da estrada

Resposta correta: B) Ela fez uma estimativa antes da medida real.

Professor, explique aos estudantes que, na situação, a menina primeiro imaginou a medida (estimativa) e depois conferiu o valor real ao contar os passos. Retome que estimar é uma forma de antecipar um resultado e que não se trata de erro, mas de uma estratégia importante para conferir medidas.

Análise dos distratores:

- A) O estudante associa a palavra “medir” apenas à ação de medir, sem considerar que houve uma estimativa antes.
- C) Indica que o estudante entende a estimativa como erro, e não como uma previsão inicial.
- D) Mostra dificuldade em diferenciar tipos de medida, confundindo comprimento (passos) com volume.

4) A menina imaginou construir um galinheiro desenhado em uma malha quadriculada. O espaço ocupa 10 quadradinhos. O que esse número representa?

- A) O perímetro do galinheiro
- B) A altura do galinheiro
- C) A área do galinheiro
- D) A largura do galinheiro

Resposta correta: C) A área do galinheiro.

Professor, explique que, na malha quadriculada, cada quadradinho representa uma unidade de área. Portanto, a ação de contar os quadradinhos indica o espaço ocupado pela figura, e não apenas uma medida de lado.

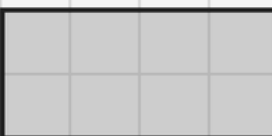
Análise dos distratores:

A) Perímetro: o estudante pode confundir “contar quadradinhos” com “contar o contorno”. Reforce que perímetro é a volta da figura, não o interior.

B) Altura: indica que o estudante considera apenas uma medida. Retome que altura é só um lado, não o espaço total.

D) Largura: semelhante à anterior, mostra foco em uma única dimensão. Destaque que a área envolve toda a superfície, não apenas um lado.

5) A menina desenhou dois espaços para seus animais:

Espaço A	Espaço B
	

O que podemos concluir?

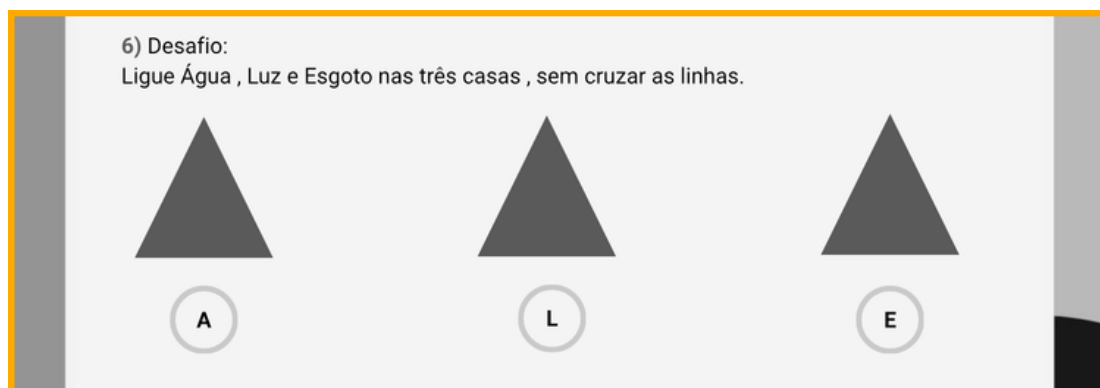
A) O espaço A é maior C) Os dois espaços têm a mesma área
B) O espaço B é maior D) Não é possível comparar

Resposta correta: C) Os dois espaços têm a mesma área.

Professor, destaque que, mesmo sendo figuras diferentes (um retângulo e um paralelogramo), elas ocupam a mesma quantidade de espaço. Oriente os estudantes a contar os quadradinhos ou reorganizar mentalmente a figura (como “deslocar” partes) para perceber que a área não muda.

Análise dos distratores:

- A)** O espaço A é maior: o estudante pode se deixar levar pelo formato do paralelogramo, achando que ele “ocupa mais”. Incentive a verificação pela contagem dos quadradinhos.
- B)** O espaço B é maior: mesma dificuldade, baseada na aparência e não na quantidade de quadradinhos.
- D)** Não é possível comparar: indica que o estudante ainda não reconhece que a malha permite comparar áreas. Retome que a contagem resolve essa dúvida.



Permita que os estudantes tentem diferentes estratégias e explorem possibilidades. Evite dar a resposta imediatamente. Após algumas tentativas, conduza a reflexão com perguntas como: “Alguém conseguiu sem cruzar?”, “O que acontece quando tentamos o último caminho?”.

Em seguida, explique que o desafio não tem solução no papel, pois as ligações acabam se cruzando. Esse é um bom momento para mostrar que, em matemática, nem sempre existe uma solução dentro das regras propostas. Lembre que investigar também faz parte da aprendizagem.

Com base no contexto do texto, os filólogos realmente não sabiam por que não se podia mais usar o hífen. O diálogo mostra que os homens estavam seguindo a regra, mas não entendiam a razão por trás dela.

Isso indica que muitas vezes as pessoas seguem regras de escrita apenas porque são regras, sem compreender o motivo ou a lógica que está por trás. Esse trecho também mostra que a escrita pode gerar dúvidas, por esse motivo é sempre importante consultar dicionários, ou o VOLP, para conhecer cada vez mais a língua escrita.

Pronomes demonstrativos e a progressão textual

Professor, trabalhe com os estudantes esse tópico, adequando à realidade da sua turma.

Os pronomes demonstrativos são palavras que indicam a posição de algo em relação às pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem/ do que se fala). São eles: **este(s), esta(s), isto; esse(s), essa(s), isso; aquele(s), aquela(s), aquilo.**

No entanto, mais do que apenas indicar posição no espaço ou no tempo, os pronomes demonstrativos exercem um papel fundamental na organização dos textos, contribuindo diretamente para a progressão textual — isto é, para o encadeamento de ideias de forma clara, coesa e compreensível.

Retomada e antecipação de informações

Nos textos, os pronomes demonstrativos podem funcionar como elementos de coesão referencial, retomando ou antecipando informações.

Anáfora: quando o pronome retoma algo já mencionado anteriormente no texto.

- *Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.*
- *E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.*
- *Só **isso**... - disse ela, receosa.*

O pronome demonstrativo **isso** retoma **rapadura, amendoim torrado e moído, leite e...**

Catáfora: quando o pronome anuncia uma informação que será apresentada.

Isto é importante destacar: *a leitura diária melhora a escrita.*

Isto antecipa a ideia que vem depois **a leitura diária melhora a escrita.**





Guarulhos
Secretaria de Educação

